



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7344 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

FORMAÇÃO NA AÇÃO NO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO: A PERCEPÇÃO DOS SEM-TETO SOBRE SUA TRAJETÓRIA DE LUTA

Paulo Henrique Alves dos Santos - UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESP

FORMAÇÃO NA AÇÃO NO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO: A PERCEPÇÃO DOS SEM-TETO SOBRE SUA TRAJETÓRIA DE LUTA

Introdução

O tema deste trabalho reside nas relações entre movimentos sociais, no caso específico o Movimento dos Trabalhadores Sem teto (MTST), e processos educativos, de caráter não formal, como aqueles engendrados no âmbito da educação popular. Segundo a literatura, nas práticas compartilhadas e ações cotidianas, os integrantes desses movimentos realizam aprendizagens múltiplas de modo articulado; realizam diagnósticos sobre problemas que afetam suas vidas e a vida em sociedade; constroem ações de resistência, negociam, produzem projetos de superação, mudança e programas de intervenção; constituem coletivos e sujeitos para agir em torno de um projeto compartilhado; identidades são co-construídas e experienciam o pertencimento: “aqueles que eram excluídos passam a se sentir incluídos em algum tipo particular de ação de um grupo ativo” (GOHN, 2011, p. 336).

Método utilizado

Por se tratar de um movimento social dinâmico e ter como campo uma ocupação, adotamos instrumentos que implicam a imersão no cotidiano por meio da observação participante e de entrevistas semiestruturadas. O campo compreendeu doze meses, de junho de 2015 até junho de 2016 e a imersão desenvolveu-se desde o dia que se iniciou a ocupação até o momento em que a vitória dos sem-teto começou a ser concretizada. A imersão abarcou visitas à ocupação, participação em atos e a realização de uma oficina de escrita junto aos sem-teto.

As entrevistas semiestruturadas foram dirigidas a acampados e membros do setor de formação do MTST, totalizando seis pessoas, três mulheres (duas do setor de formação) e três homens (um do setor de formação). O critério para escolha dos entrevistados foi, além da participação em alguma atividade formativa organizada pelo movimento, desempenhar o papel de liderança ativa dentro da ocupação.

Discussão articulada aos referenciais bibliográficos

Dada a relevância da questão urbana e do papel de destaque nas reivindicações por acesso à moradia e melhorias na forma de se viver na cidade, surgem diversos questionamentos quanto à forma organizativa do MTST, como se relacionam e formam seus integrantes, implicando também em produções acadêmicas. Dentre os temas decorrentes, o potencial educativo da luta pelo acesso à moradia está presente com certa relevância, somando-se a busca pela transformação da organização da vida no meio urbano (KOHARA, 2016), e, por meio, principalmente, de práticas coletivas do MTST (SANTOS e GOULART, 2016). Pressupomos a partir de GOHN (2011; 2012), que esse potencial educativo se caracteriza primeiro pelo caráter não formal desse processo. Segundo que os processos de socialização política transformam seus participantes. Terceiro, que estes, por meio da participação tendem a modificar sua visão de mundo, sobre as relações sociais e sobre si mesmos, por meio do diagnóstico de problemas sociais, da projeção de outras formas de sociedade, contestando as estruturas estabelecidas e sua própria individualidade.

A relação entre movimentos sociais e educação se mostra bastante fundamentada na história, todavia, explorada de maneira menos recorrente dentro dos estudos sobre educação (ARROYO, 2003; GOHN, 2011). Trazer esse debate à tona é de grande valia, pois se vincula fortemente à produção de novas perspectivas tanto para o campo de estudos das ciências humanas, neste caso, da educação, como para os próprios movimentos sociais.

Nesse sentido, parece-nos importante mobilizar a perspectiva crítica da educação popular (CARRILLO, 2013), já que se busca aproximar as práticas dos movimentos sociais das possibilidades de transformação, e, por meio da ação coletiva, construir novos saberes e modos de participação social. A ruptura com o medo da liberdade, como proposto por Freire (2011), é capaz de desencadear outro olhar do sujeito agente da transformação.

O processo deliberado pelo sujeito de contestação, inconformismo, incômodo é parte de um movimento de radicalização presente ao longo da obra de Paulo Freire e que por sua vez tem um papel importante na criação e na libertação do sujeito que a opera (FREIRE, 2005; 2011). É evidente que o ser humano inconformado é como um rio que corre violentamente, ele não para, está sempre em transformação e enchendo de vida seu curso, diferente da água parada e imóvel.

Resultados

Os resultados apresentados no presente texto apontam para o potencial de transformação da visão de mundo de homens e mulheres que adentram um movimento social de reivindicação pela moradia e que posteriormente passam a identificar que o trabalho coletivo, a luta por mudanças na constituição da cidade e o estabelecimento de novas relações têm papel importante nesse processo de nas práticas entendidas como “processos culturais, coletivos, pessoais, situados e historicamente constituídos” (Lave, p. 39, 2015). A fala de Bruna, corrobora essa percepção:

Então a gente tá vendo aí corrupção, e tudo isso que hoje eu tenho entendimento tanto dessa parte histórica que vai acontecer daqui pra frente, eu já me preocupo como que eu vou conseguir explicar pra minha filha. Como que os professores conseguirão lidar com isso, isso já vem me preocupando e eu já vou de acordo com o movimento aprendendo cada dia mais, então é uma integração, os dois andam juntos tanto o lado histórico quanto o movimento. O movimento além de tá fazendo história, ele tá dando oportunidade pra que a gente entenda o que tá acontecendo, pra que a gente tenha realmente essa formação né, essa formação política. O que realmente aconteceu com a Dilma? É conhecer os nossos direitos, conhecer a constituinte, como será o governo Temer, tudo isso tá

englobando, não só eles dois mais também quando se trata de política em geral (Bruna, coordenadora de Grupo da ocupação Dandara).

Conclusões

Os resultados obtidos dão conta do potencial que a luta social tem de formar novas perspectivas junto aos seus atores e o quanto as ações têm de importância no processo de aprendizagem do sujeito. É evidente que algumas limitações podem ser notadas, como a dificuldade de dar coesão ao trabalho de formação política realizado pelo MTST por conta da dinâmica cambiante do movimento social. Todavia, o tópico que salta e deve ser fruto de novas investigações é o potencial do aprender-fazendo da luta cotidiana, esse tópico é percebido tanto por LAVE (2015) como por ARROYO (2003) como fundamentais para dar novos ares à teoria pedagógica.

Palavras-chave: educação popular; movimentos sociais; MTST.

Referencias bibliográficas

ARROYO, Miguel G. Pedagogias em Movimento— o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? In: Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp. 28-49, jan/jun 2003.

CALDART, Roseli S. Pedagogia do Movimento Sem Terra. Petrópolis, Vozes, 2000.

CARRILLO, A. T. A. Educação Popular como prática política e pedagógica emancipadora. In: D. R. STREK; M. T. ESTEBAN (Orgs.). Educação Popular: lugar de construção social e coletiva. Petrópolis/RJ, Vozes, p. 15-32. 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

_____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. Educação e Poder. São Paulo, Vozes, 2008.

GOHN, Maria G. Educação não formal e cultura política, São Paulo, Cortez, 2011.

_____. Movimentos sociais e educação, São Paulo, Cortez, 2012.

KOHARA, Luiz T. e SILVA, Marcos J. P. Processos de formação e aprendizagens promovidos pelo Programa Urbano nos movimentos de moradia em São Paulo. In: Revista e-Curriculum, São Paulo, v.14, n.02, p. 519 – 544 abr./jun.2016.

LAVE, Jean. Educação como/na prática. Horizontes antropológicos, vol.21 n.44 Porto Alegre jul./dez. 2015.

SANTOS, Paulo H. A. e GOULART, Débora C. Formação no Movimento dos Trabalhadores Sem Teto: uma análise de seu projeto político. In: *Lutas Sociais*. v.20, n.37, dez. 2016.